



REBES

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES>
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Como lidar com o comportamento do aluno em sala de aula numa visão psicopedagoga *How to deal with student behavior in the classroom a psycho vision*

Maria do Socorro Medeiros Nóbrega

Professora da rede municipal, licenciada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP) E-mail: socorromedeirosnobrega@hotmail.com

José Ozildo dos Santos

Docente, mestre em Sistemas Agroindustriais pela UFCG, especialista em Direito Administrativo (FIP); Gestão Pública (UEPB) e Educação Ambiental e Geografia do Semiárido (IFRN) e pós-graduando em Educação para os Direitos Humanos e em Metodologia do Ensino na Educação Superior
E-mail: joseozildo2014@outlook.com

Resumo: A Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda - o problema de aprendizagem, colocado num território pouco explorado, situado além dos limites da Psicologia e da própria Pedagogia - e evoluiu devido à existência de recursos, ainda que embrionários, para atender essa demanda, constituindo-se, assim, numa prática. No contexto escolar, o psicopedagogo deve se colocar como um especialista que lida com os processos de aprendizagem e as suas dificuldades e que irá colaborar com a instituição escolar composta pelo corpo docente, corpo discente e pessoal administrativo, identificando os obstáculos ao desenvolvimento do processo de aprendizagem, através de técnicas específicas de análise institucional e pedagógicas. O psicopedagogo, que trabalha com as relações de aprendizagem entre educadores e educando, legitima sua presença nas escolas através das relações estabelecidas dentro dela, pois a escola sozinha não pode trabalhar e nem resolver de um dia para o outro o problema da indisciplina escolar. Em virtude das várias manifestações de indisciplina dos alunos, a intervenção deve ser feita também na forma preventiva. Na superação dos problemas relacionados aos diferentes comportamentos apresentados pelos alunos, no contexto escolar, todas as intervenções procuram reduzir os comportamentos indisciplinados dos educandos, evitando-se as consequências negativas. Várias podem ser as formas de trabalhar a indisciplina escolar, mas é inevitável levar em consideração que cada educando é um caso particular, e não se pode adotar, em alguns casos, o mesmo procedimento para todos os casos, pois o mesmo pode não surtir efeito.

Palavras-chave: Comportamento Escolar. Psicopedagogia. Intervenção.

Abstract: The Psychology deals with human learning, which stemmed from a demand - the problem of learning, placed in unexplored territory, situated beyond the limits of psychology and pedagogy itself - and evolved due to the existence of resources, albeit embryonic, to meet this demand, making up, then, in practice. In the school context, the educational psychologist should place as a specialist who deals with the learning process and its difficulties and will work with educational institution composed of faculty, student body and staff, identifying obstacles to the development of process learning through specific techniques of institutional and pedagogical analysis. The educational psychologist who works with the relationships between learning and educating educators, legitimizes their presence in schools through the relationships established within it, because the school alone can not work nor solve from one day to the other the problem of school indiscipline. Because of the various manifestations of indiscipline of the students, the intervention should be made also in a preventive manner. In overcoming the problems related to different behaviors presented by the students in the school context, all interventions seek to reduce unruly behavior of students, avoiding the negative consequences. There can be many ways to work the school indiscipline, but it is inevitable to take into consideration that each student is a particular case, and you can not adopt, in some cases, the same procedure for all cases, as it may not take effect.

Keywords: School Behavior. Educational psychology. Intervention.

Recebido em: 18/07/2015

Aprovado em: 03/08/2015

INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é um campo de conhecimento e atuação em saúde e educação, que lida com o processo de aprendizagem humana, seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio-família, escola e sociedade no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios.

Segundo Bossa (2000), a Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda - o problema de aprendizagem, colocado num território pouco explorado, situado além dos limites da Psicologia e da própria Pedagogia - e evoluiu devido à existência de recursos, ainda que embrionários, para atender essa demanda, constituindo-se, assim, numa prática.

A escola é considerada por excelência o veículo de difusão do conhecimento e espaço onde ocorre o desenvolvimento sócio-cognitivo dos indivíduos. Entretanto, a escola de hoje se depara com sérios entraves que a impede de ser locus principal no processo de desenvolvimento do sujeito. Um deles é o comportamento do aluno que muitas vezes, pelo fato de não saber lidar com a situação, leva ao não aprendizado e dificulta os objetivos da escola em relação ao alunado. A ineficiência da escola e dos professores diante disso sugere especialmente aos educadores a busca por uma formação que lhes permita uma compreensão global do sujeito em processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a psicopedagogia surge como nova área do conhecimento na busca de compreender e solucionar os problemas de comportamento e aprendizagem, tendo em sua configuração institucional a função de pensar e refazer o trabalho no cotidiano da escola.

Portanto a Psicopedagogia contribui significativamente para o processo de ensino aprendizagem. Caberá, pois ao professor a partir dos conhecimentos psicopedagógicos adotarem o olhar e a escuta direcionado ao sujeito multidimensional, sujeito da aprendizagem, rompendo com velhas práticas que não condizem com o nível de formação do qual é portador.

O presente artigo tem por objetivo promover uma abordagem psicopedagógica sobre como lidar com o comportamento do aluno em sala de aula.

A contribuição da psicopedagogia na indisciplina escolar

Um dos principais obstáculos enfrentados nas escolas é a indisciplina, isto tem sido a preocupação de muitos educadores. Estes perdem muito tempo da aula tentando controlar o "mau comportamento dos alunos". Desta forma, procura-se abordar o tema da indisciplina no contexto escolar, mostrando os fatores sociais que contribuem para a mesma, fazendo uma relação entre teoria e prática utilizadas em sala de aula, e qual a postura do psicopedagogo diante de tamanhos desafios.

Para La Taille (1996),

(...) crianças precisam sim aderir regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os limites implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Deve também ser entendido o seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, e a escola como um todo.

A indisciplina escolar como os impasses fundamentais vividos no cotidiano escolar, discutindo sobre os "alunos-problema" como uma das principais justificativas empregadas pelos educadores na atribuição das causas de tal impasse. Em seguida, tenta-se rastrear e desconstruir as explicações mais comuns sobre as supostas causas da indisciplina escolar, tais como: a estruturação escolar no passado, problemas psicológicos e sociais, a permissividade da família, o desinteresse pela escola, o apelo de outros meios de informação etc. Este certamente é o maior problema enfrentado pela escola brasileira nos dias de hoje.

Com a existência de "alunos-problema" que é tomado, em geral, como aquele que padece de certos supostos "distúrbios psicopedagógicos"; distúrbios estes que podem ser de natureza cognitiva (os tais "distúrbios de aprendizagem") ou de natureza comportamental, e nessa última categoria enquadram-se um grande conjunto de ações que chamamos usualmente de "indisciplinadas", não podendo se generalizar, pois, é muito comum se imaginar que "criança mal-educada em casa" converte-se automaticamente em "aluno indisciplinado na escola".

Não é possível generalizar esse diagnóstico para justificar os diferentes casos de indisciplina com os quais deparamos. Há uma evidência irrefutável de que os mesmos alunos indisciplinados com alguns professores podem ser bastante colaboradores com outros. Daí surge a necessidade de uma intervenção psicopedagógica para a partir da observação e registro de comportamentos diários do aluno em questão fazer um diagnóstico para detectar a causa do problema.

De acordo com Vinicour (1998), uma vez detectada a problemática do aluno, realiza-se um diagnóstico, usando as mesmas estratégias empregadas no consultório: entrevistas com os pais, entrevista livre com o aluno, técnicas gráficas e verbais, testes de inteligência, avaliação do nível de pensamento, observação das produções escolares, avaliação dos conteúdos escolares, entrevistas com professores e outros profissionais, etc.

A indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos seriam como duas faces de uma mesma moeda, representando os dois grandes males da escola contemporânea, geradores do fracasso escolar, e os dois principais obstáculos para o trabalho docente e psicopedagógico, que fazer seu diagnóstico precisa da colaboração de professores, pais, alunos e demais profissionais da instituição escolar.

Aquino (1996) observa que:

Há muito tempo os distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras para se tornarem, talvez um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais. Claro está que salvo o enfrentamento isolado e personalizado de alguns, a maioria dos educadores não sabe ao certo como interpretar e/ou administrar o ato indisciplinado compreender ou reprimir? Encaminhar ou ignorar?

A indisciplina desde muitos anos existe no contexto escolar, pois ao se afirmar que "o aluno de hoje em dia é menos respeitador do que o aluno de antes, e que, na verdade, a escola atual teria se tornado muito permissiva, em comparação ao rigor e à qualidade daquela educação de antigamente", esse primeiro entendimento, mais de cunho histórico, da questão disciplinar precisa ser repensado urgentemente. E a primeira coisa a admitir é que essa escola de antigamente talvez não fosse tão "de excelência" quanto se gosta de pensar hoje em dia.

É muito comum as pessoas se reportarem à escola de sua infância com reverência, admiração, nostalgia. Pois bem, na verdade, essa escola anterior aos anos 70 era uma escola para poucos, muito poucos. Uma escola com exclusão, pois, é um processo que já estava lá, nessa escola de antigamente, hoje tão idealizada.

Eram elas escolas militares ou religiosas, que atendiam uma parcela muito reduzida da população. Pergunta-se, por exemplo, se nossos pais tiveram escolaridade completa de oito anos. Lembre-se então de nossos avôs, se eles sequer chegaram a frequentar escolas! Quanto mais recuarmos no tempo, mais veremos como escola sempre foi um artigo precioso.

É curioso comparar o contingente da população efetivamente atendido pelas escolas hoje e aquele de antigamente. A porcentagem efetiva de aproveitamento escolar é ainda semelhante àquela de antes. Poucos são aqueles que conseguem permanecer na escola até o final do segundo grau, e menos ainda frequentar uma universidade. É tarefa de todos nós (principalmente os educadores) garantirmos uma escola de qualidade e para todos, indisciplinados ou não, com recursos ou não, com pré-requisitos ou não, com supostos problemas ou não. A inclusão passa a ser o dever "número um" de todo educador preocupado com o valor social de sua prática e, ao mesmo tempo, cioso de seus deveres profissionais.

Hoje, vive-se numa sociedade onde crianças e jovens em alguns casos não têm limites, nem tão pouco regras. Nesse sentido, Aquino (1998) destaca que "as crianças de hoje em dia não tem limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos".

Ao começar sua vida escolar a criança muitas vezes não se dá conta que a instituição escolar é uma organização regida por regras e normas, e que estas devem ser obedecidas pelo aluno. No entanto nem todos os alunos se comportam de acordo com as normas

estabelecidas, rejeitam os objetivos dos procedimentos valorizados pela escola e acabam sendo vistos como indisciplinados.

Nos corredores escolares são facilmente encontrados professores que taxam seus alunos como indisciplinados, e as reclamações são sempre as mesmas: Não fazem a tarefa, atrapalha quem faz, bagunçam na sala de aula, não obedecem ao professor, desrespeitam os colegas e também o professor, querem sair da sala constantemente, brigam na hora do intervalo, não vão de uniforme, pintam as carteiras, entram sem pedir licença, faz pouco caso da autoridade do professor. Tendo em vista todas essas situações indisciplinadas, é chegada a hora de refletir sobre o que está errado nas relações estabelecidas no cotidiano escolar, e quais as principais causas desse tipo de comportamento.

Nesse sentido, Alves (2002) destaca que:

[...] a indisciplina, que é complexa por essência, influi e é influenciada pelas partes e aspectos que a definem e a constituem, sendo assim, é urgente repensá-la a partir de uma visão de totalidade, que a torne envolvida com as partes e os recortes, mas sempre se considerando as partes e um todo uno, múltiplo e complexo, ao mesmo tempo, bem como a rede de relações existentes em uma sala de aula.

A indisciplina escolar vem sendo um dos maiores desafios enfrentados pelas instituições de ensino, a maioria não sabe como administrar os atos indisciplinados dos alunos, o que torna o problema ainda mais difícil de ser resolvido, ou pelo menos amenizado.

O resultado disso é uma aprendizagem muito carente, pois com a falta de disciplina dos educandos, o professor acaba por não dar uma aula de qualidade. É preciso verificar quais as causas dessa indisciplina, às vezes, o professor reprime seu aluno sem que antes entenda o porquê daquele ato indisciplinado. É preciso ter cuidado nessa hora, pois o aluno pode estar agindo assim por ter medo de enfrentar a sala de aula, os colegas e também por medo de não saber resolver as tarefas. E aí, cabe ao educador juntamente com o psicopedagogo da escola intervir e tentar modificar essa situação.

Objeto de estudo do psicopedagogo

O psicopedagogo tem como objetivo de estudo a aprendizagem humana de si e para com os outros, isto se traduz nas dificuldades de aprendizagem. A pessoa humana enquanto ser social e interativo é capaz de ações e atitudes que possibilitem uma melhor relação com as outras pessoas e ambientes que frequenta, entrando em conflitos diários até que se chegue ao equilíbrio, proporcionado pela busca de conhecimentos teóricos e práticos. Portanto, o psicopedagogo tem que ter a sensibilidade para poder detectar o problema, isto

necessita de uma visão holística das situações vivenciadas pelos alunos.

Ressaltando Porto (2007) que é importante e desafiante é repensar as práticas educativas, envolvendo não só os alunos, mas também professores, coordenadores, diretores e todos que fazem parte do processo, um recorte para uma intervenção psicopedagógica. Portanto, na atuação do professor, existe uma fragilidade em relação ao aluno que não se sustenta pela psicologia nem pela pedagogia, principalmente nos dias atuais.

É importante lembrar que as escolas também precisam estar preparadas para acolher todos os alunos. Ter uma boa estrutura física, uma boa coordenação pedagógica, um bom planejamento das aulas e das atividades extraescolares, que levem em conta as peculiaridades e as especificidades dos educandos, pois quando a instituição pensa, em primeiro lugar, na "clientela" que irá atender com certeza a indisciplina será menor, as crianças sentirão gosto de ir à escola, já que a mesma estará atendendo suas necessidades e tendo significado para elas.

De acordo com Aquino (1996), é preciso construir práticas organizacionais e pedagógicas que levem em conta as características das crianças e jovens que hoje frequentam as escolas.

A organização do ano escolar, dos programas, das aulas, a arquitetura dos prédios e sua conservação não podem estar distantes do gosto e das necessidades dos alunos, pois, quando a escola não tem significado para eles, a mesma energia que leva ao envolvimento, ao interesse, pode transformar-se em apatia ou explodir em indisciplina e violência.

Desse modo, é fundamental que a escola e todos os seus funcionários estejam preparados para atender as necessidades dos alunos, pois só assim a indisciplina será controlada. Nesse caso o papel do psicopedagogo é detectar causas da dificuldade de aprendizagem, interagir com os sujeitos do processo, orientar metodologicamente docentes, considerando sempre a realidade de cada indivíduo.

Porto (2007, p. 149), reforça que “o psicopedagogo atua intervindo como mediador entre o sujeito e sua história traumática, ou seja, a história que lhe causou a dificuldade de aprender”.

Além de trabalhar com as ações dos alunos, o psicopedagogo precisa ouvir conversar com os alunos informalmente para compreender o que se passa em sua vida que possa influenciar em seu comportamento na escola. Portanto, conclui-se que, para resolver o problema da indisciplina é preciso estar preparado para lidar com os alunos, pois muitas vezes eles só querem chamar atenção, agindo de forma "errada" e o professor tem que dar atenção a todos para que esses atos não se tornem frequentes em sala de aula.

Atualmente a indisciplina tornou-se um "obstáculo" ao trabalho pedagógico e os professores ficam desgastados, tentam várias alternativas, e já não sabendo o

que fazer, chega mesmo em algumas oportunidades a dizer que, não suportam mais tal aluno e que tudo estaria bem na sala de aula se aquele aluno não existisse.

Um mesmo aluno indisciplinado com um professor nem sempre é indisciplinado com os outros. Sua indisciplina, portanto, parece ser algo que desponta ou se acentua dependendo das circunstâncias, das relações afetivas dentro e fora da sala de aula, assim como também pode haver dificuldades físicas de aprendizagem que acabam por frustrar os alunos. Por isso, faz-se necessária a atuação do psicopedagogo na instituição escolar, observando, diagnosticando e intervindo no comportamento dos sujeitos escolares.

Compreende-se que existem inúmeros fatores que são possíveis causadores da indisciplina no cotidiano escolar, diante disto, cabe ao psicopedagogo distinguir qual fator corresponde ao comportamento de tal aluno, para tomar iniciativas que amenizem essa situação. Para isto acontecer, é necessário que haja uma união entre escola e família, porque essa não é uma responsabilidade unicamente escolar. Só assim será possível conseguir fazer a grande tarefa educacional, fazer com que os alunos permaneçam na escola e que progridam tanto quantitativa quanto qualitativamente nos estudos.

O comportamento adequado acaba sendo um impedimento para aprender e não está apenas atrelado aos fatores orgânicos, mas, também ao estado emocional, que determina e permeia todo tipo de relação, sendo esta uma proposta educacional ou não.

De acordo com Griz (2009, p. 18):

O objeto de trabalho da psicopedagogia é a prevenção, o diagnóstico e a intervenção nos problemas que ocorrem no processo de aprendizagem do indivíduo. Não está, portanto interferindo nem atuando no objeto de trabalho de nenhum outro profissional.

A atuação psicopedagógica tem como base o pensar, a forma como o aluno pensa e não propriamente o que aprende. Não existem fórmulas mágicas, prontas para se vencer as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Essas dificuldades muitas vezes são sintomas de que algo não vai bem, podendo ser identificado e até amenizado pelo educador, contando com o apoio do psicopedagogo.

Com base em Rubenstein *apud* Fermino (1996), registra que a Psicopedagogia tem:

Por objetivo compreender, estudar e pesquisar a aprendizagem nos aspectos relacionados com o desenvolvimento e ou problemas de aprendizagem. A aprendizagem é entendida aqui como decorrente de uma construção, de um processo o qual implica em questionamentos, hipóteses, reformulações, enfim, implica um dinamismo. A psicopedagogia tem como meta compreender a complexidade dos múltiplos fatores envolvidos neste processo.

A psicopedagogia vai trabalhar de forma preventiva para que sejam detectadas as dificuldades de aprendizagem e os motivos que levam ao comportamento do aluno, antes que os processos se instalem, bem como, na elaboração do diagnóstico e trabalho conjunto com a família frente às ocorrências provenientes das dificuldades no processo do aprender. Pois não se pode falar em aprendizagem desconsiderando-se os aspectos relevantes na vida do aluno que se relaciona e troca, a partir do estabelecimento de vínculos.

Griz (2009, p. 18), “a psicopedagogia construiu sua própria síntese, a partir das contribuições de outras áreas de conhecimento como a pedagogia, a psicologia, a linguística, a sociologia, a epistemologia, a neurologia, a psicanálise, além de outras”.

O psicopedagogo atua na motivação do aluno, para sensibilizá-lo na questão do conhecimento, levando em consideração o desejo do mesmo. Também faz parte das atribuições do psicopedagogo, trabalhar a ansiedade dos alunos, dos pais, de todos que fazem à escola. Seu trabalho possibilita reflexões e mudanças, através da observação de diferentes modos de comportamento.

Nesse sentido, Bossa (1994) diz que:

Penso que a psicopedagogia com área aplicação, antecede status de área de estudos, o qual tem procurado sistematizar um corpo teórico próprio, definir seu objeto de estudo, demilitar seu campo de atuação, e para isso recorrer à psicologia, psicanálise, linguística, fonoaudiólogo, medicina, pedagogia.

A prática psicopedagógica que respeita a individualidade do sujeito na rotina escolar é fundamental. A tentativa de sanar o sintoma sem compreender suas causas não surte o efeito desejado.

Chamat (2004) afirma que a Psicopedagogia resgata as causas do não aprender e trabalhar para que o sujeito supere essas causas, através da utilização de inúmeras formas de atuação e de intervenção junto às crianças e adolescentes, focando conteúdos escolares de forma lúdica e buscando diversificar estratégias de ensino, capazes de contribuir para o desenvolvimento de habilidades e das competências.

A formação psicopedagógica se constitui para os professores como uma ferramenta para entender o sujeito em suas múltiplas dimensões e refazer suas concepções e atitudes frente ao processo de ensino-aprendizagem, dando-lhes instrumentalização necessária para atender as demandas da escola especialmente no que concerne aos alunos com dificuldades de comportamento e aprendizagem, foco principal do estudo da psicopedagogia.

Diante do pensamento de Gasparian (1997), a Psicopedagogia está contribuindo para que cada vez mais se possa evitar o fracasso escolar e também atos indisciplinados dentro e fora da escola. Esses atos

indisciplinados estão intimamente ligados com o meio em que o sujeito vive. Dessa forma, a Psicopedagogia está comprometida com qualquer modalidade de relações e de aprendizagem que está inserida não só dentro da escola.

O olhar dos professores em relação à intervenção psicopedagógica institucional escolar

A indisciplina escolar é um tema irrelevante nas discussões grupais das salas de professores de todas as escolas, mesmo o senso comum, nos mostra como hoje esse tema é um dos maiores entraves na educação nos dias atuais. É preciso que se entenda como se dá o desenvolvimento moral do sujeito para que ele se encontra dentro de uma sociedade que mantém e exige regras para a convivência em sociedade.

Piaget *apud* Silva (2004) apresenta o desenvolvimento moral, de forma a evidenciar o fenômeno de indisciplina, de três formas. Primeiro, partindo de um estado de anomia, onde se caracteriza pela ausência da moral, a priori, as crianças não submetem seus comportamentos às regras coletivas, visando apenas à satisfação motora e simbólica.

Passando por esta fase a criança construirá uma moral da heteronomia, onde ficam interessados em participar de atividades coletivas e permeadas por regras. Na autonomia, a criança cumpre regras e tem consciência da contradição.

Partindo da descrição de Piaget *apud* Silva (2004) sobre o desenvolvimento juízo moral da criança, a atitude dos pais e suas práticas educativas são aspectos que contribuem e interferem no desenvolvimento individual e influenciam o comportamento do sujeito na escola.

Pode-se então considerar, estes aspectos como uma das causas para o fenômeno da indisciplina escolar, visto que a criança e o adolescente absorvem aspectos familiares irrelevantes.

Intervenção frente à indisciplina escolar

Ao se iniciar um processo de intervenção em uma instituição, faz-se necessário levar em consideração vários fatores. Citam-se, como exemplos: os recursos de aprendizagem, significado do conhecimento e do aprender para os sujeitos inseridos no contexto escolar, quais os papéis designados, modalidade de ensino e a função que o sujeito exerce dentro da comunidade escolar e o principal para a temática estudada: o meio socioeducativo que é exercido.

O diagnóstico psicopedagógico pode acontecer por vários fatores existentes na escola. Antes de o especialista adentrar no âmbito escolar, faz-se necessário verificar: por qual via há necessidade da intervenção? Qual o objetivo em que a escola procura avançar? E em que pode ajudar a facilitação deste processo? Durante o diagnóstico, pode-se favorecer o modo de expressão do grupo, criando um

clima afetuoso e comunicativo, proporcionando a diminuição do clima existente na instituição.

Paín (1992, p. 13) justifica que “a intervenção psicopedagógica volta-se para a descoberta da articulação que justifica o sintoma e também para a construção das condições para que o sujeito possa situar-se num lugar tal que o comportamento patológico se torne indispensável.”

Faz-se necessário estudar qual o perfil da instituição a ser trabalhada, identificando a demanda da escola a partir do que ela apresenta como queixa. Precisa-se observar a priori a instituição e seus elementos, e situações como: dificuldade com a disciplina dos alunos, baixo rendimento, falta de interesse e cooperação, entre outros problemas.

Segundo Visca (2008):

O psicopedagogo, no papel de agente corretor, deve priorizar o "conhecimento" do paciente, mesmo que para tal tenha de realizar encaminhamento a outros profissionais. Seu papel é de focalizar a problemática dentro do contexto causa/sintoma e atuar sobre eles. Deve planejar sua atuação desde o contato telefônico.

Após a primeira observação, tem-se a continuidade que abrange a descrição da instituição: estrutura física, organização dos espaços, estrutura social, relações entre alunos e professores e a estrutura administrativa. Levar em consideração que cada instituição possui sua cultura própria, onde são colocados seus valores que se pensa ser necessários para a formação da consciência dos educandos. O diagnóstico promove a construção da identidade da instituição, facilitando ao psicopedagogo o conhecimento de todos os atores e setores da escola, tomando consciência de como os sujeitos estão inseridos.

Nos termos de Gasparian (1997), “pensar a escola à luz da Psicopedagogia significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais”.

A proposta de intervenção visa a criar oportunidades e desenvolvimento, englobando todos os professores e demais atores educativos, facilitar que os processos cognitivos e sociais se desenvolvam positivamente.

Gasparian (1997) aponta que “o objetivo do Psicopedagogo institucional é de colaborar com a institucional escolar para que este cumpra com seu papel de construtora e transmissora de conhecimentos”.

A partir da análise feita na coleta de dados, percebeu-se a importância do psicopedagogo estar mais voltado aos professores em sua caminhada.

Segundo Silva (2004): um fator que sem dúvida, contribui para a diminuição dos índices de indisciplina e violência refere-se à formação do educador. É necessário que os professores e demais responsáveis pela administração e pela manutenção da instituição escolar, recebem orientação psicopedagógica, formação pedagógica e assistência psicológica.

Oferecer condições convergentes à superação dos problemas de indisciplina escolar, assistindo e proporcionando uma orientação adequada para enfrentar situações indisciplinadas, são medidas que podem ser tomadas para auxiliar o professor. É inevitável esquecer os demais envolvidos no processo educativo, pois ao se propor uma intervenção psicopedagógica, deve-se intervir junto à família do aluno, já que se mostra como um dos fatores propícios a influenciar a indisciplina escolar.

Gasparian (1997) aponta que na atuação do psicopedagogo institucional devem estar inclusos também aprendizagem e o ensino do professor, bem como todos os elementos que compõem a escola.

O psicopedagogo deve intervir junto aos professores, de forma a embasar os mesmos com questões que abordem posturas adequadas ao enfrentamento das situações de indisciplina, tendo em vista que alguns professores são licenciados ou bacharéis e necessitam de um conhecimento pedagógico.

Segundo Silva (2004), além dessa assistência que deve ser dada ao professor, faz-se necessário levar em consideração qual a visão de indisciplina escolar a instituição tem. Ou seja, fazer uma leitura de quais sanções positivas ou negativas são necessárias para a diminuição da indisciplina.

Não faz sentido o professor utilizar, como punição, elementos que não guardam relação entre si. Por exemplo, é totalmente equivocado punir um aluno que esteja fazendo bagunça, em sala de aula, com retirada de pontos em sua nota (duramente conseguida nas avaliações).

Também se deve analisar como a escola estabelece parâmetros de disciplina, se em seu Projeto Político Pedagógico aborda o desejo de se trabalhar com a indisciplina em sala de aula.

O psicopedagogo pode contribuir intervindo no Projeto Político Pedagógico, incentivando a escola a assumir uma metodologia que contemple uma postura participativa. As normas estabelecidas coletivamente devem conter condições adequadas ao trabalho do docente e a aprendizagem do educando.

Nesse sentido Silva (2004) argumenta que:

Esta solução está mais articulada à metodologia de ensino que deve ser utilizada pelo professor. Em outros termos ela está relacionada à maneira como o professor deve proceder em relação ao ensino dos conteúdos escolares. Ele deve procurar articular tais conteúdos à vida efetivamente vivida pelos escolares.

Alguns professores têm o olhar sobre a Psicopedagogia institucional como forma de oferecer condições ao professor para perceber as causas que levam o aluno a ter um comportamento que não condiz com as normas padrões de comportamento.

Segundo Gasparian (1997, p. 66), o psicopedagogo deve se colocar como um especialista que lida com os processos de aprendizagem e as suas dificuldades e que irá

colaborar com a instituição escolar composta pelo corpo docente, corpo discente e pessoal administrativo, identificando os obstáculos ao desenvolvimento do processo de aprendizagem, através de técnicas específicas de análise institucional e pedagógicas.

Em virtude das várias manifestações de indisciplina dos alunos, a intervenção deve ser feita também na forma preventiva. Não podendo deixar fortalecer a “síndrome do encaminhamento” (mania de ficar mandando o aluno para a Coordenação) ou a “síndrome do acobertamento” (ficar com o aluno em sala de aula sem enfrentar o problema). O professor deve enfrentar a indisciplina logo no começo, não podendo esperar se agravar para tomar atitude.

Podem ser tomadas outras atitudes relevantes à indisciplina: aprofundar a relação família-escola, promoção de atividades de socialização, que incluem também os professores de Educação Física, criação de vínculos grupais, propiciando boa relação entre todos os atores educacionais.

O fortalecimento da figura do professor é de muita importância, ao psicopedagogo cabe acolher e ouvi-lo, possibilitando a descarga de ansiedade. Refletir coletivamente o trabalho em grupo para trabalhar as dificuldades.

Outros procedimentos indicados para a diminuição da indisciplina escolar é intervir também no corpo discente, com estratégias para a modificação dos comportamentos dos alunos.

Gotzens (2001, p. 79) afirma que “formas de intervenção direta sobre as infrações a ela caracterizam-se por estimular algum tipo de troca ou de modificação no comportamento dos alunos ou dos alunos infratores”.

Quando se trabalha o aspecto afetivo do aluno, se faz com que a aprendizagem aconteça de forma positiva, fortalecendo sua autonomia e autoestima, possibilitando relacionamentos no grupo, gerando maior afetividade para enfrentar as dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seria errôneo pensar em um único fator responsável pela temática que envolve a indisciplina escolar, já que foram estudadas as interferências sociais e familiares. É de muita clareza que a maior tarefa que se atribui à escola, como instituição socializadora do conhecimento, refere-se a uma educação de valores.

Conclui-se que todas as intervenções procuram reduzir os comportamentos indisciplinados dos educandos, evitando-se as consequências negativas. Várias podem ser as formas de trabalhar a indisciplina escolar, mas é inevitável levar em consideração que cada educando é um caso particular, e não se pode adotar, em alguns casos, o mesmo procedimento para todos os casos, pois o mesmo pode não surtir efeito.

As causas desses comportamentos indisciplinados como se viu anteriormente podem ser de diferentes

origens, e é a partir dessas origens que o psicopedagogo poderá intervir para poder superá-la.

O psicopedagogo, que trabalha com as relações de aprendizagem entre educadores e educando, legítima sua presença nas escolas através das relações estabelecidas dentro dela, pois a escola sozinha não pode trabalhar e nem resolver de um dia para o outro o problema da indisciplina escolar.

Ao buscar um amadurecimento, autonomia do educando, leva-se em consideração o respeito, a consciência sobre a importância da disciplina, facilitando o estabelecimento de regras em conjunto com os mesmos. Apesar das dificuldades para a elaboração deste trabalho, considera-se proveitosa, pois foi dada a oportunidade de se aprofundar mais sobre o tema em questão, influenciando de forma positiva a função de educadora, contribuindo nos casos de indisciplina que poderão surgir, proporcionando uma reflexão sobre realmente o que é indisciplina escolar, através do olhar psicopedagógico.

A realização deste trabalho foi proveitosa por que oportunizou um aprofundamento sobre o tema em questão, influenciando de forma positiva a nossa função de educadora, expandindo o olhar sobre a temática e vislumbrando caminhos a serem desmistificados para além do que o discurso oficial apresenta.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sanzia Geiny Paulo de. **Contribuição da psicopedagogia no contexto escolar**. Acessado em 19 de março de 2015.

AQUINO, Júlio Gropa. **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2000.

CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de diagnóstico psicopedagógico**. São Paulo: Vetor. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 6 ed. São Paulo: Paz e terra, 1997.

GOTZENS, Concepción. **A disciplina escolar: Prevenção e intervenção nos problemas de comportamento**. Tradução Fátima Murad. São Paulo: Artmed, 2001.

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. **Psicopedagogia institucional: um modelo relacional sistêmico**. São Paulo: Lemos, 1997.

GRIZ, Maria das Graças. **Psicopedagogia: um conhecimento em contínuo processo de construção.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. (Coleção forma-ção em psicopedagogia).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática coleção magistério.** 28. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LMS, Barbosa. **A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar.** Curitiba: Expoente; 2001.

MOÇO, Anderson. **Revista nova escola,** São Paulo, ano XXIV, n. 226, p.83-89, Outubro 2009.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak; 2007.

SILVA, Nelson Pedro. **Ética, indisciplina e violência nas escolas.** Petrópolis: Vozes, 2004.

SISTO, Fermino Fernandes et al. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar** Petrópolis-RJ; Vozes, 1996.

VINOCUR, Sandra. **Contribuições para o diagnóstico psicopedagógico na escola.** Rio de Janeiro: Vozes, 1998.